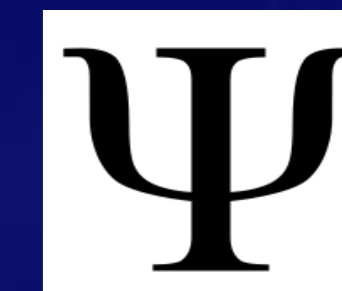


Choro excessivo em lactentes de mães adolescentes em Porto Alegre, RS



Mara Cristiane von Mühlen****; Mariana F. Stechmann****; Tiane Nogueira Salum*; Jorge Umberto Béria**; Lígia Braun Schermann***

*Mestranda do Curso de Pós Graduação em Saúde Coletiva - ULBRA; ** Professor Adjunto do Curso de Medicina e do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva - ULBRA; *** Orientadora, Professora Adjunta do Curso de Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva - ULBRA; **** Acadêmicas do Curso de Psicologia, bolsistas de IC PROBIC/PAPERGS. psicoulbra.mara@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O choro infantil humano é um comportamento com função primária de sobrevivência; ferramenta que mais chama a atenção dos cuidadores e que pode traduzir necessidades variadas como atenção, fome, frio e dor (Bricks, 2001). A maior frequência de choro persistente entre as civilizações ocidentais e em sociedades industrializadas levou pesquisadores a associar práticas e cuidados ocidentais, como o menor contato afetivo e alimentações menos frequentes, a uma mudança na trajetória evolutiva deste comportamento (Zeifmann, 2001). O choro excessivo em lactentes se relaciona a custos emocionais elevados para as mães e as famílias, está envolvido com interação negativa mãe-bebê, depressão materna, elevação do estresse doméstico e aumento da violência familiar, podendo inclusive ocasionar maus-tratos infantis e até agressão fatal à criança pelos cuidadores (Brown, Heine & Jordan, 2009; Kivijärvi, et al., 2004; Reijneveld, 2004; Vik et al., 2009).

OBJETIVOS

Geral

Detectar a prevalência e os fatores associados ao choro excessivo em lactentes de 0 a 4 meses, filhos de mães adolescentes de 14 a 16 anos, nascidos em Porto Alegre no ano de 2009.

Específicos

Investigar se o choro excessivo está associado a variáveis sociodemográficas, relacionadas à gestação, de relacionamentos familiares, referentes aos cuidados com os bebês e relativas ao contexto emocional das adolescentes.

MÉTODO

Delineamento: Estudo transversal

Amostra: 424 mães adolescentes com idades entre 14 e 16 anos;

Instrumentos

- Questionário com questões fechadas, composto por catorze campos de questões relativas a fatores sociodemográficos, desempenho escolar, qualidade das relações familiares, dados da última gravidez, características do filho e indicadores emocionais;
- Classificação ABIPEME;
- Percepção do choro do bebê de acordo com a percepção materna (de 0 a 4 meses de vida, com respostas dispostas em escala Likert de 3 pontos: *muito, mais ou menos* e *pouco*). (A maior pontuação = choro excessivo).
- Dados do SINASC (Sistema de Informações de Nascidos Vivos do Ministério da Saúde) relativos ao número de consultas de acompanhamento pré-natal, via parto e peso ao nascer.

Procedimentos de coleta e análise dos dados

Após estudo piloto e ajuste dos instrumentos, os dados foram coletados nas residências das adolescentes entre julho de 2009 e maio de 2010. As informações da Declaração de Nascido Vivo (DN) foram coletadas junto à Secretaria de Saúde do Município de Porto Alegre.

O banco de dados foi construído pelo programa Teleform com escaneamento dos questionários e posterior inserção no SPSS 18.0.

Análises: Univariada, bivariada (Teste Qui Quadrado e Teste para Tendência Linear) e multivariada (Regressão de Poisson);

* Aprovado pelo CEP ULBRA nº 2008-095H e SMSPA nº 001.017587.09.3

RESULTADOS

A prevalência de choro excessivo, segundo a percepção das mães adolescentes, foi de 17,4%.

Características sociodemográficas

- 58,5% tinham 16 anos (na hora do parto);
- 51% pele não branca;
- 65,5% praticavam alguma religião;
- 88,7% criadas por mães biológicas;
- 57,3% classe C;
- 73,1% não estavam frequentando a escola;
- 53,3% dos pais dos bebês tinham até 19 anos;
- 64,2% casadas ou vivendo com alguém;
- 49,6% das mães das adolescentes tinham entre 30 e 40 anos;
- 87,3% de baixa escolaridade.

Variáveis relacionadas à gestação, ao parto e aos relacionamentos familiares

- 94,6% não tinham filhos anteriores;
- 82,5% não desejavam engravidar;
- 74,5% parceiro ficou contente ou quis casar;
- 86,5% receberam apoio da família;
- 52% realizaram mais de 6 consultas pré-natal;
- 71,5% tiveram parto via vaginal;
- 54,4% dos bebês nascidos eram do sexo masculino;
- 89,2% com peso acima de 2.500 kg.

Aspectos emocionais maternos e as variáveis relativas aos cuidados com os bebês

- 67,6% sem sofrimento psíquico;
- 83,6% sem indicadores emocionais comprometidos;
- 78,9% com boas expectativas de futuro;
- 84,9% com boa autovalorização;
- 85,8% não sofreu abuso físico;
- 93,6% negou abuso sexual;
- 93,6% dos bebês tinham boa saúde;
- 88,9% dos bebês eram alegres;
- 56,4% das mães referiram não ter dificuldade em cuidar dos bebês;
- 55,7% tinham a participação do pai nos cuidados do bebê;
- 62,8% dos bebês dormiam na cama dos pais.

As variáveis associadas à maior prevalência do choro excessivo

- COR DA PELE BRANCA** (RP=1,69; IC95%: 1,09-2,62);
- CLASSE SOCIAL E** (RP=4,79; IC95%: 1,43-15,97);
- MAIOR DIFICULDADE EM CUIDAR DO BEBÊ** (RP=2,07; IC95%: 1,27-3,39).

DISCUSSÃO

A gestação na adolescência, do ponto de vista psicológico, está associada à noção de risco, já que implica vivenciar simultaneamente dois fenômenos importantes do desenvolvimento (Dias & Teixeira, 2010). Por essa perspectiva, as adolescentes do presente estudo poderiam ter relatado maior percepção do choro de seus bebês.

Nas classes sociais menos favorecidas, a maternidade pode se revestir de maior status social e autorrealização (Oliveira, 2008), hipótese fortalecida pela atitude positiva dos parceiros e o apoio familiar diante das gestações não planejadas.

Estudo holandês, utilizando a percepção materna encontrou prevalência de 17,8% (Reijneveld, Brugman, & Hirasing, 2001). Já um estudo nigeriano apontou prevalência de 7,9%. Neste, 63% das mães eram donas de casa ou autônomas (Ibeziako, Ibekwe & Ibe, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo torna-se pioneiro por trazer resultados nacionais ainda não disponíveis na literatura, tanto da prevalência do choro excessivo com seus fatores associados, quanto por estudá-lo na maternidade adolescente. Devido a isto, e mesmo pelos resultados da literatura internacional, não foi possível a comparação da maior parte dos resultados.

Como limitações, aponta-se a impossibilidade de estabelecer relações causais pelo delineamento transversal, necessitando de confirmações através de outras pesquisas. Também, a prevalência poderia apresentar variações se o relato houvesse sido mensal.

Referências

- Bricks, L. F. (2001). Choro excessivo e cólica em lactentes. *Pediatrics (São Paulo)*, 23(4), 305-319.
- Brown, M., Heine, R. G., & Jordan, B. (2009). Health and well-being in school-age children following persistent crying in infancy. *J Paediatr Child Health*, 45, 254-262.
- Dias, A. C. G., & Teixeira, M. A. P. (2010). Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno completo. *Paidéia*, 20(45).
- Ibeziako, N.S., Ibekwe, R.C., & Ibe, B.C. (2009). Mother's Perception of excessive crying in infancy in south eastern Nigeria. *Niger J Clin Pract*, 12(3), 258-261.
- Kivijärvi M, et al. (2004). Maternal sensitivity behavior and infant crying, fussing and contented behavior: The effects of mother's experienced social support. *Scand J Psychol*, 45, 239-246.
- Oliveira, R. C. (2008). Adolescência, gravidez e maternidade: a percepção de si e a relação com o trabalho. *Saúde soc.* 17(4), 93-102.
- Reijneveld, S. A., Brugman, E., & Hirasing, R. A. (2001). Excessive infant crying: the impact of varying definitions. *Pediatrics*, 108(4), 893-897.
- Reijneveld, S. A., & et al. (2004). Infant crying and abuse. *The Lancet*, 364(Issue 9442), 1340-1342.
- Vik, T. & et al. (2009). Infantile colic, prolonged crying and maternal postnatal depression. *Acta Paediatrica*, 98, 1344-1348.
- Zeifman, D. M. (2001). An Ethological Analysis of Human Infant Crying: Answering Tinbergen's Four questions. *Dev Psychobiol*, 39(4), 265-285.